

SOLENIIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS
CELEBRAÇÃO DO 53º DIA MUNDIAL DA PAZ

Sé de Viseu, 1 de janeiro de 2020

1. Salve, Santa Mãe de Deus – THEOTOKOS

Salve, Santa Mãe que destes à luz o Rei do céu e da terra!

Salve, Mãe de Jesus Cristo, o Príncipe da Paz!

Santa Maria, Mãe de Deus, é o título mariano mais antigo e provavelmente o mais querido que a Igreja e os cristãos atribuem à Mãe de Jesus.

Pode parecer um pouco estranho começar o primeiro do dia do ano civil com uma solenidade litúrgica dedicada a Nossa Senhora. Contudo, não podemos esquecer que neste dia terminamos a solene oitava da celebração do Natal, em que o Menino Jesus, nascido na cidade de Belém da Virgem Maria, veio ao mundo como Filho de Deus para salvar a humanidade.

Assim, no início do Novo Ano de 2020, é-nos feito um apelo para acolhermos Jesus no nosso coração, como o fez Maria, aquela que acreditou e cantou o “Magnificat”. Cheia de esperança, mesmo no meio de incertezas e com o coração agradecido por aquilo que Deus fez na sua vida, Maria diz: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa Palavra”. Possa cada um de nós, como cristãos, jovens e adultos, vivermos um Ano abençoado por Deus, procurando imitar as virtudes de Maria, aquela que cuida de nós. Como Ela queremos: “levantarmo-nos e pormo-nos a caminho rumo ao Ano 2022, para em Igreja unida e em comunhão em Portugal, podermos celebrar juntos em toda a Diocese de Viseu a Jornada Mundial da Juventude”. Temos todos um caminho desafiante a percorrer na fé como Maria; não podemos desanimar, temos que reunir esforços e trabalhar juntos em rede nas diversas frentes da pastoral: família, catequese, jovens, adultos, vocações, dimensão social. Saber aproveitar o sofrimento dos vulneráveis, dos frágeis, dos doentes, a sua oração e as suas dores pelos bons propósitos pastorais que temos para este Ano Novo.

A liturgia de hoje contempla três realidades: o início do ano civil, a celebração da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e o dia Mundial

da Paz, sempre enriquecido por uma Mensagem do Papa desde há 53 anos, começando por São Paulo VI. Temas sempre atuais, importantes, desafiantes para as pessoas e para o mundo e com uma abrangência doutrinal relevante e abrangente.

2. Um olhar de paz para o presente, a vislumbrar o futuro

A realização da paz é sempre um caminho que tem que ser feito por todos, em cada dia, para ser vivida a verdadeira experiência da esperança libertadora e construção de um futuro cheio de paz, de diálogo, de comunhão fraterna, de solidariedade, de compromisso evangélico, com novidade espiritual e alegria cristã.

Com Santa Maria, nós os cristãos damos graças a Deus pelo dom da Maternidade Divina da Excelsa Mãe de Jesus e sentimos com Ela a alegria de, pelo dom do sacramento do Batismo, sermos filhos de Deus, podermos clamar “Abba, ó Pai” e sentirmo-nos filhos de Deus no Seu Filho Jesus Cristo. Ele é a nossa paz, a nossa esperança e a nossa alegria verdadeira, porque pela sua Ressurreição ofereceu a vida nova a toda a humanidade e de modo particular a todos aqueles que pela fé acreditam em Jesus o Filho de Deus. Ele é por isso o Caminho, a Verdade e a Vida, que dá sentido a toda a existência humana.

O Papa Francisco, na sua mensagem para este dia, desenvolve-a em cinco pontos refletindo sobre o dom e o valor da paz: “A PAZ COMO CAMINHO DE ESPERANÇA: DIÁLOGO, RECONCILIAÇÃO E CONVERSÃO ECOLÓGICA” (Papa Francisco). Sim! Vislumbremos “a paz, caminho de esperança face aos obstáculos e provações. A paz é um bem precioso, objeto da nossa esperança” (Papa Francisco). Como cristãos, à semelhança de Maria, devemos viver uma vida de simplicidade, de humildade e de esperança aos olhos de Deus e no serviço fraterno concreto aos irmãos.

O início do Novo Ano 2020 devemos considerá-Lo como uma bênção que nos é dada por Deus e também uma oportunidade e um desafio para sermos construtores da Paz. Isto quer dizer: mais livres como filhos de Deus, pois, como ensina o Apóstolo, só “a verdade que é Cristo nos libertará”.

Em Cristo seremos melhores porque Ele nos chama à prática do amor fraterno: “Amai-vos uns outros como eu vos amei. Vós sereis meus amigos se fizerdes o Eu que vos mando”, para sermos pessoas mais responsáveis, mais conscientes e coerentes.

3. Um Novo Ano que nos interpela para viver na paz e na confiança

A concórdia e a alegria da fé faz-nos olhar de modo positivo para cada pessoa e para o nosso mundo com todos os problemas que mais afligem a humanidade: A pobreza, as guerras, as indiferenças, as tempestades, os incêndios na Austrália, o aumento dos refugiados e dos deslocados, as violências, a corrupção, são situações que não nos podem deixar indiferentes, nem descansados, neste dia Mundial da Paz. Somos chamados a sermos construtores de uma Igreja renovada e protagonista de uma nova civilização do amor. Esta nova civilização da humanidade tem em Deus a sua fonte e origem, pois, como diz a primeira leitura do Livro dos Números, traz-nos como pórtico de um mundo novo a “bênção” oferecida por Deus ao povo judaico. Ideia retomada pelo Salmista: “Deus tenha compaixão de nós, Ele nos dê a sua bênção”. Paulo, na Carta aos Gálatas, fala-nos de uma mulher que, na Plenitude dos tempos, escolhida por Deus, deu à luz o Seu Filho Primogénito, Jesus Salvador. Por isso, São João lembra no Prólogo do Evangelho: “o Verbo fez-se Carne e habitou entre nós e da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça” (cf Jo 1. 1,18), recebemos o dom da salvação.

Como relata o Evangelho, os “pastores encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura”. Manjedoura quer dizer presépio. Quando o viram, encheram-se de alegria e ofereceram-lhe os seus presentes. Maria contemplava em silêncio e guardava todas estas coisas no seu coração. Quando se completaram os oito dias, o Menino foi circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo (cf Lc 2. 16,21). Jesus Cristo, que nasceu de Maria, é o nosso Salvador e N’Ele somos todos chamados a construir a Paz, a edificar um mundo novo e a dizer não à violência, à guerra, ao mal, mas a dizer sim à vida, ao respeito pela vida desde o momento da concepção até à morte natural, dizendo

não ao aborto, ao infanticídio, à tortura de todas as formas, à eutanásia. Devemos dizer sim a uma vida feliz, à concórdia, à paz, à justiça, ao amor, ao diálogo, à reconciliação, ao respeito pela ecologia e à proteção do nosso clima.

4. A Palavra de Deus acolhida e escutada neste dia alegre o nosso coração.

Leva-nos a olhar para Maria, a Santa Mãe de Deus, como a Virgem do “sim”, da disponibilidade, da confiança, da entrega filial, do serviço alegre e generoso para todos, dando sentido cristão a toda a nossa vida na relação com Deus e na proximidade com os irmãos. Ao olharmos para o mundo de violência principalmente nas famílias e entre grupos étnicos, tantas calamidades naturais e tantos sinais de destruição, levam-nos a pedir a Maria o dom da paz e a harmonia entre as pessoas e os povos. Que não haja mais guerras em nenhuma parte do mundo, que as crises sejam superadas pelo diálogo e partilha e acabe a diferença entre regiões ricas e pobres.

Somos convidados, no primeiro dia do ano, a acolher a paz como dom de Deus e a dizer como São Francisco de Assis: “Senhor fazei de mim um instrumento da vossa paz”. Que Deus nos abençoe, o Príncipe da Paz nos fortaleça, Santa Mãe de Deus e Rainha da Paz nos escute, São Teotónio e a Beata Rita Amada de Jesus nos protejam e nos concedam a todos, bispo, presbíteros, diáconos, consagrados e leigos, um feliz Ano Novo 2020.

À Vossa proteção nos acolhemos Santa Mãe de Deus, não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita, Rainha da Paz. Ámen!

+ António Luciano, Bispo de Viseu